



BOLETIM SEMANAL VIGIDESTRES PALMAS/TO

Nº 3 – agosto de 2026
Semana Epidemiológica 31



SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE



PREFEITURA DE PALMAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Prefeito de Palmas
José Eduardo Siqueira Campos

Secretária Municipal Interina de Saúde
Ana Paula dos Santos Andrade Abadia

Secretária Executiva de Saúde
Daniel Borini Zemuner

Superintendente de Vigilância em Saúde
Micheline Pimentel Ribeiro Cavalcante

Diretoria de Vigilância Ambiental e Unidade de Controle de Zoonoses
Reynaldo Soares O. Silva

Coordenação Administrativa da Diretoria de Vigilância Ambiental e Unidade de Controle de Zoonoses
Lara Betânia Melo Pires Araújo

Coordenação Técnica de Vigilância Ambiental
Lana Rúbia Rocha de Souza

Equipe e Apoio Técnico Vigidesastres
Jaciane Araújo Cavalcante, Andrielly Barbosa Amorim Rodrigues
Cortes, Keillyanne Lima da Silva

e-mail: vsapalmas@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Desastres e Vigilância em Saúde

Desastres são eventos que causam graves impactos sociais, ambientais e econômicos, podendo comprometer serviços essenciais, infraestrutura, abastecimento de água, qualidade do ar e gerar riscos à saúde da população. Em Palmas, os principais cenários de risco estão relacionados ao período chuvoso, com ocorrência de alagamentos e inundações, e ao período seco, marcado por estiagem, ondas de calor, baixa umidade relativa do ar e queimadas.

Programa VIGIDESASTRES em Palmas

O Programa Municipal de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres (VIGIDESASTRES), instituído pela Portaria nº 504/SEMUS/SVS/SIGPS, de 12 de junho de 2026, atua na prevenção, monitoramento, resposta e recuperação frente aos desastres naturais, tecnológicos e antropogênicos. As ações são desenvolvidas pela Vigilância em Saúde, em articulação com o CIEVS e demais setores, envolvendo monitoramento ambiental, emissão de alertas, identificação de áreas vulneráveis e planejamento de respostas.

Planejamento e Situação Atual do Município

O município conta com o Plano de Preparação e Resposta em Saúde frente a Queimadas, Desastres Naturais e Antropogênicos, aprovado pelo Conselho Municipal de Saúde, que orienta as ações do VIGIDESASTRES. Atualmente, Palmas permanece nos Níveis 0 – Normalidade e 1 – Mobilização, com ações contínuas de monitoramento, vigilância dos riscos, comunicação de alertas e preparação das equipes, sem necessidade de ativação dos níveis de Alerta ou Emergência.

Programa instituído Portaria nº 504/SEMUS/SVS/SIGPS, de 12 de junho de 2026.

BOLETIM INFORMATIVO SEMANAL VIGIDESASTRES PALMAS/TO - nº3 - agosto de 2026

Persistência da baixa umidade, elevação das temperaturas e aumento do risco de incêndios florestais em Palmas.

Na SE 31, Palmas permaneceu sob condições típicas do período de estiagem, com ausência ou redução significativa de chuvas, temperaturas elevadas e umidade relativa do ar atingindo níveis críticos. Houve alerta amarelo de baixa umidade em 2 de agosto e alerta laranja em 8 de agosto, com possibilidade de índices entre 20% e 12%, indicando risco aumentado de incêndios florestais e agravos à saúde. Essas condições favorecem:

- desidratação e exaustão térmica;
- irritação dos olhos, nariz e garganta;
- agravamento de doenças respiratórias e cardiovasculares;
- maior exposição à fumaça e ao material particulado;

- propagação rápida de incêndios, especialmente sob ação dos ventos;
- riscos ocupacionais para trabalhadores expostos ao sol.

O INMET destacou a persistência de umidade inferior a 30% no interior do país durante o período.

Eventos Climáticos Extremos e Emergências em Saúde Pública

Fenômenos como ondas de calor e calor extremo, secas, incêndios florestais, chuvas intensas, inundações e ciclones, por exemplo, que vêm se transformando em desastres e, por conseguinte, em emergências em saúde pública, uma vez que apresentam potencial para produzir riscos e danos, além de morbidade e mortalidade significativas, da escala comunitária à global, demandando ações coordenadas, geralmente urgentes e frequentemente não rotineiras.

Painel meteorológico da SE 31



ANÁLISE INTEGRADA DOS INDICADORES CLIMÁTICOS, AMBIENTAIS E DE RISCO – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 31

A síntese da Semana Epidemiológica 31 demonstra a manutenção de condições típicas do período de estiagem em Palmas, caracterizadas por ausência de chuva, temperaturas elevadas e baixos índices de umidade relativa do ar. Entre 2 e 6 de agosto, foram contabilizados 29 focos de queimadas, com maior registro em 3 de agosto, quando ocorreram 14 focos, correspondendo a aproximadamente 48% do total consolidado no período.

As temperaturas máximas permaneceram relativamente estáveis, variando entre 34 °C e 36 °C, enquanto as mínimas oscilaram entre 20 °C e 21 °C. A umidade mínima atingiu 20% em seis dos sete dias analisados, permanecendo em faixa de atenção para a saúde e favorável à propagação de incêndios. A umidade máxima variou entre 50% e 70%, demonstrando recuperação parcial principalmente nos períodos noturnos e nas primeiras horas do dia.

De acordo com o Plano de Contingência de Emergência de Palmas–TO, o município permanece na fase de Normalidade, com manutenção de ações de mobilização preventiva, diante da persistência da baixa umidade relativa do ar, das temperaturas elevadas, da ausência de precipitação e do risco de queimadas. Permanecem intensificados o monitoramento dos indicadores meteorológicos, ambientais e de saúde, a comunicação de risco e a preparação das equipes para eventual mudança do nível de resposta.

MATERIAL PARTICULADO (MP_{2,5} E MP₁₀)

As concentrações de material particulado fino (MP_{2,5}) e inalável (MP₁₀) são importantes indicadores da qualidade do ar. A elevação desses poluentes, especialmente durante o período de estiagem e queimadas, pode aumentar o risco de agravos respiratórios e cardiovasculares, subsidiando o monitoramento e as ações de vigilância em saúde ambiental. Como modelo demonstrativo, a Figura abaixo apresenta a classificação da qualidade do ar com base na concentração de MP_{2,5} no dia **29/07**, em **Palmas (TO)**, que registrou **6,0 µg/m³**, valor classificado como **boa qualidade do ar**, indicando baixa concentração de partículas finas e baixo risco à saúde da população no momento da medição.

Qualidade do Ar (MP_{2,5})

No período analisado, a concentração de material particulado fino (MP_{2,5}) em Palmas foi de **6,0 µg/m³**, classificada como **boa**, indicando baixa concentração de poluentes atmosféricos e menor risco à saúde da população. O monitoramento contínuo desse indicador é essencial, especialmente durante o período de estiagem e queimadas.

Qualidade do Ar (MP₁₀)

No período analisado, a concentração de material particulado inalável (MP₁₀) em Palmas foi de 6,2 µg/m³, classificada como boa, indicando baixa presença de poluentes atmosféricos e menor risco à saúde da população. O monitoramento contínuo desse indicador é fundamental, especialmente durante o período de estiagem e ocorrência de queimadas.

Concentrações de material particulado fino (MP_{2,5}) e inalável (MP₁₀) registradas entre 26/07/2026 e 01/08/2026.

Data	Dia da semana	MP _{2,5} (µg/m³)	MP ₁₀ (µg/m³)	Classificação
26/07/2026	Domingo	6.1	7.5	Boa
27/07/2026	Segunda	3.2	3.4	Boa
28/07/2026	Terça	1.4	1.4	Boa
29/07/2026	Quarta	6.0	6.2	Boa
30/07/2026	Quinta	2.9	2.9	Boa
31/07/2026	Sexta	3.1	3.2	Boa
01/08/2026	Sábado	6.4	7.3	Boa

Fonte: Sistema de Informações Ambientais Integrado à Saúde (SISAM/INPE). Disponível em:
<https://data.inpe.br/queimadas/sisam/>.

QUALIDADE DO AR – PALMAS (TO)

Classificação da qualidade do ar com base na concentração de MP_{2,5} e MP₁₀ no dia 29/07, conforme Resolução CONAMA nº 506/2024.

DATA:
29/07

MATERIAL PARTICULADO FINO (MP_{2,5}) Partículas com diâmetro aerodinâmico ≤ 2,5 µm

CONCENTRAÇÃO REGISTRADA

6,0 µg/m³

CLASSIFICAÇÃO

BOA

MATERIAL PARTICULADO (MP₁₀) Partículas com diâmetro aerodinâmico ≤ 10 µm

CONCENTRAÇÃO REGISTRADA

6,2 µg/m³

CLASSIFICAÇÃO

BOA

CLASSIFICAÇÃO DA QUALIDADE DO AR – MP_{2,5}

Categoria	Faixa de concentração (µg/m ³)	Qualidade do ar	Cor
	0 – 12	BOA	
	12,1 – 35,4	MODERADA	
	35,5 – 55,4	RUIM PARA GRUPOS SENSÍVEIS	
	55,5 – 150,4	RUIM	
	150,5 – 250,4	MUITO RUIM	
	> 250,4	PÉSSIMA	

CLASSIFICAÇÃO DA QUALIDADE DO AR – MP₁₀

Categoria	Faixa de concentração (µg/m ³)	Qualidade do ar	Cor
	0 – 50	BOA	
	50,1 – 100	MODERADA	
	100,1 – 150	RUIM PARA GRUPOS SENSÍVEIS	
	150,1 – 250	RUIM	
	250,1 – 350	MUITO RUIM	
	> 350	PÉSSIMA	

Observações:

- O MP_{2,5} é o poluente que representa maior risco à saúde por penetrar mais profundamente no sistema respiratório.
- A classificação segue os padrões da Resolução CONAMA nº 506/2024.
- Dados de MP_{2,5} e MP₁₀ referentes ao dia 29/07/2025.

Fonte: Sistema de Informações Ambientais Integrado à Saúde (SISAM/INPE). Disponível em: <https://data.inpe.br/queimadas/sisam/>.

FOCOS DE QUEIMADAS

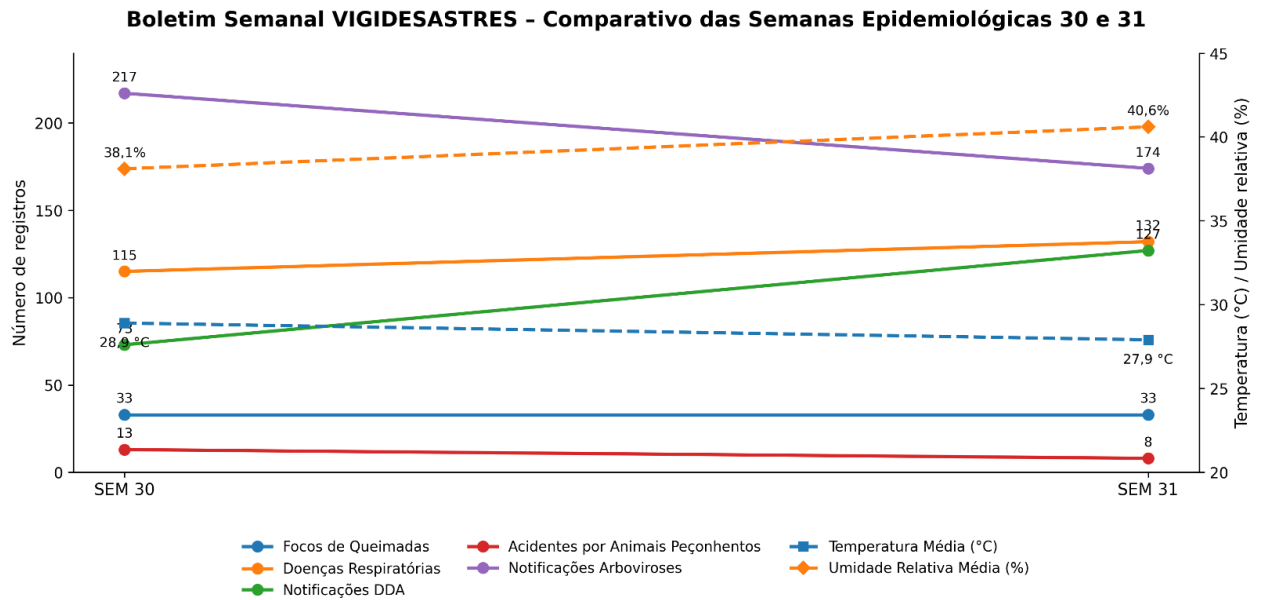
O **BDQueimadas (Banco de Dados de Queimadas)** é uma aplicação web de monitoramento geoespacial, mantida pelo Programa Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que armazena, processa e disponibiliza registros históricos e atuais de focos de calor e incêndios detectados por satélites.

Focos de queimadas registrados em Palmas (TO) entre 26/07/2026 e 01/08/2026

Data	Dia da semana	Localidade	Focos de queimadas
26/07/2026	Domingo	Palmas (Geral)	3
27/07/2026	Segunda	Palmas (Geral)	5
28/07/2026	Terça	Palmas (Geral)	19
29/07/2026	Quarta	Palmas (Geral)	2
30/07/2026	Quinta	Palmas (Geral)	1
31/07/2026	Sexta	Palmas (Geral)	2
01/08/2026	Sábado	Palmas (Geral)	1

Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). BDQueimadas – Programa Queimadas. Disponível em: <https://terrabrasilis.dpi.inpe.br/queimadas/bdqueimadas/#graficos>.

ANÁLISE INTEGRADA DOS AGRAVOS À SAÚDE E DOS FATORES CLIMÁTICOS E AMBIENTAIS MONITORADOS PELO VIGIDESASTRES.



A Figura 1 apresenta a evolução dos principais indicadores ambientais e de saúde monitorados pelo VIGIDESASTRES entre as Semanas Epidemiológicas 26 e 30 de 2026. Observa-se variação no número de focos de queimadas ao longo do período, com maior registro na Semana 26. As notificações de arboviroses permaneceram como o agravo de maior ocorrência entre os indicadores avaliados, enquanto os casos de doenças respiratórias apresentaram oscilações semanais, com redução até a Semana 29 e aumento na Semana 30. As notificações de DDA e os acidentes por animais peçonhentos mantiveram comportamento relativamente estável durante o período analisado. O acompanhamento integrado desses indicadores subsidia a identificação de riscos ambientais e seus possíveis impactos à saúde da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preparação para a semana seguinte

Diante da persistência da estiagem e do aumento do risco de incêndios, o Município realizará, entre 10 e 15 de agosto, a Semana Municipal de Prevenção aos Incêndios Florestais, com blitzes, atividades educativas em escolas rurais e o Dia D no Assentamento São João. O Programa Municipal VIGIDESASTRES participará das ações intersetoriais de orientação e promoção da saúde. A programação oficial prevê atividades em Palmas, Buritirana, Taquaruçu e Assentamento São João.

RECOMENDAÇÕES

Com base nos resultados observados, recomenda-se:

AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

- Intensificar a vigilância e o monitoramento dos agravos respiratórios, cardiovasculares e demais eventos relacionados às condições climáticas e ambientais;
- Manter vigilância ativa para atendimentos decorrentes de crises asmáticas, doenças pulmonares, alergias, irritações oculares, desidratação, exaustão térmica e outros agravos associados à baixa umidade do ar e à exposição à fumaça;

- Reforçar, junto às equipes de saúde, as orientações sobre hidratação adequada, proteção contra a exposição solar, redução da exposição à fumaça e cuidados direcionados aos grupos mais vulneráveis, especialmente crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares crônicas;
- Fortalecer as ações de educação em saúde e de comunicação de risco nas unidades de saúde;
- Intensificar a identificação precoce de sinais de agravamento respiratório e demais manifestações clínicas relacionadas à exposição aos poluentes atmosféricos;
- Orientar a população quanto à procura imediata por atendimento de saúde em casos de dificuldade respiratória, agravamento de doenças preexistentes, tontura, sinais de desidratação, exaustão térmica ou outros sintomas compatíveis com os riscos ambientais monitorados.

À VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ÓRGÃOS PARCEIROS

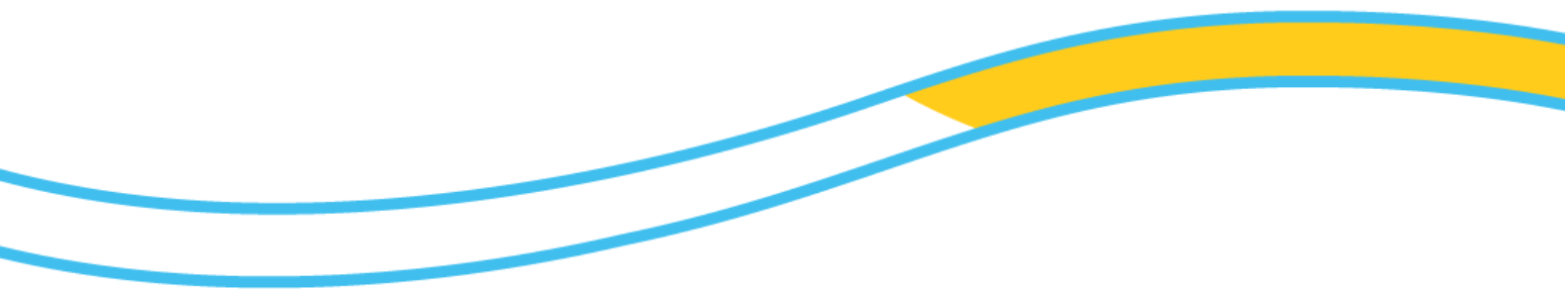
- Manter o monitoramento contínuo dos indicadores ambientais, meteorológicos e epidemiológicos que subsidiem a tomada de decisão;
- Intensificar o acompanhamento dos focos de queimadas, incêndios florestais e demais eventos ambientais com potencial impacto à saúde pública;
- Fortalecer a comunicação de risco por meio da divulgação de boletins, alertas e orientações preventivas à população;
- Intensificar a articulação intersetorial com a Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, órgãos ambientais e demais instituições parceiras para prevenção, resposta e mitigação dos impactos decorrentes das queimadas e demais eventos climáticos extremos;
- Avaliar continuamente os impactos ambientais e os riscos à saúde relacionados à baixa umidade relativa do ar, à poluição atmosférica e à exposição prolongada à fumaça;
- Apoiar e desenvolver ações preventivas, estratégias de preparação e resposta frente aos eventos climáticos e ambientais monitorados pelo VIGIDESASTRES.

RECOMENDAÇÕES PREVENTIVAS À POPULAÇÃO

- Aumentar a ingestão de água ao longo do dia, mantendo adequada hidratação, mesmo na ausência de sensação de sede;
- Evitar exposição prolongada ao sol e a realização de atividades físicas ao ar livre nos horários de maior temperatura e menor umidade relativa do ar, preferencialmente entre 10h e 16h;
- Manter os ambientes ventilados e, quando possível, utilizar métodos seguros para aumentar a umidade do ambiente;
- Evitar queimadas, queima de resíduos sólidos e outras práticas que contribuam para a emissão de fumaça e poluentes atmosféricos;
- Reduzir a exposição à fumaça proveniente de queimadas, mantendo portas e janelas fechadas quando houver elevada concentração de fumaça e utilizando medidas de proteção respiratória quando recomendadas pelas autoridades de saúde;
- Intensificar os cuidados com crianças, idosos, gestantes e pessoas com doenças respiratórias e cardiovasculares, grupos mais suscetíveis aos efeitos das condições ambientais adversas;
- Procurar atendimento em unidade de saúde diante de sintomas como dificuldade respiratória, agravamento de doenças respiratórias, dor no peito, tontura, sinais de desidratação, exaustão térmica ou outros sintomas relacionados à exposição às condições ambientais monitoradas.

As recomendações apresentadas têm como objetivo subsidiar a atuação integrada dos serviços de saúde e dos órgãos parceiros, reduzindo os impactos dos eventos climáticos e ambientais sobre a saúde da população e fortalecendo as ações de prevenção, preparação e resposta desenvolvidas no âmbito do Programa VIGIDESASTRES

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
e-mail: vsapalmas@gmail.com



SECRETARIA MUNICIPAL
DE SAÚDE

